



## EXISTE RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE DIAGNÓSTICO E O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM INDIVÍDUOS PÓS-AVE?

Lara Julia Montezori COSTA<sup>1</sup>  
Heloisa Balotari VALENTE<sup>2</sup>  
Luiz Carlos Marques VANDERLEI<sup>3</sup>

**Introdução:** O acidente vascular encefálico (AVE) é considerado uma das causas mais frequentes de incapacidade física no mundo. O quadro clínico do paciente pós-AVE é caracterizado por alterações sensoriais, cognitivas e motoras, dependentes da área e amplitude da lesão. As alterações motoras são as principais causas da incapacidade nessa população. De acordo com a literatura, a deficiência causada pelo AVE pode se agravar ao longo do tempo, o que pode contribuir para o aumento no tempo gasto em comportamento sedentário. **Objetivo:** Investigar se o tempo de diagnóstico está relacionado ao comportamento sedentário em indivíduos pós-AVE. **Metodologia:** Estudo observacional de corte transversal, no qual foram avaliados 15 indivíduos ( $57,73 \pm 12,58$  anos; mulheres: 4; homens: 11) com diagnóstico médico de AVE, participantes de um programa ambulatorial de reabilitação para pessoas com disfunções neurológicas. Esses indivíduos tiveram o tempo de diagnóstico obtido dos seus prontuários e o comportamento sedentário foi avaliado por meio do Questionário de Comportamento Sedentário para Idosos (LASA-SBQ) e pela utilização do acelerômetro durante 3 dias. A análise da relação entre o tempo de diagnóstico e o comportamento sedentário foi avaliada por meio da correlação de Pearson ou Spearman, de acordo com a normalidade dos dados (teste de Shapiro-Wilk). Foi adotado nível de significância de  $<5\%$ . **Resultados:** A média de tempo gasto em comportamento sedentário foi de  $1223,67 \pm 310,57$  (LASA-SBQ) e  $3213,33 \pm 1820,60$  (acelerômetro). Não foi encontrada correlação entre tempo de diagnóstico e comportamento sedentário, por meio do LASA-SBQ ( $r = -0,198$ ;  $p = 0,48$ ) ou pelo acelerômetro ( $r = -0,172$ ;  $p = 0,540$ ). **Conclusão:** O tempo de diagnóstico não está relacionado ao comportamento sedentário em indivíduos pós-AVE. Isso é independente do comportamento sedentário ser obtido de forma direta ou indireta.

**Palavras-chave:** Acidente vascular cerebral. Atividade física. Comportamento sedentário. Monitores de aptidão física.

<sup>1</sup> Discente do 3º ano do curso de fisioterapia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente. lara.costa@unesp.br

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências do Movimento pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente. heloisa.b.valente@unesp.br

<sup>3</sup> Docente do curso de fisioterapia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente. Doutor em odontologia pela Universidade Estadual de Campinas. lcm.vanderlei@unesp.br. Orientador do trabalho.